

Desempenho Janeiro de 2023



Seguindo a tônica dos meses anteriores, janeiro continuou a apresentar volatilidade. No front externo, novos dados referentes à inflação apresentaram desaceleração, enquanto o crescimento econômico se mostrou mais resiliente, principalmente no continente europeu. Junto a isso, o mercado de trabalho se manteve aquecido ao redor do mundo, enquanto o rally nos ativos chineses e commodities seguiu impulsionado pelo fim das políticas de Covid Zero no país.

No ambiente doméstico, o grande fluxo de capital para países emergentes, propiciado pela retomada da economia chinesa e moderação da inflação global, fez com que os ativos brasileiros se valorizassem, principalmente o mercado de ações. Contudo, o desempenho dos ativos domésticos ainda ficou aquém do potencial. Ao longo do mês, observamos novos ruídos políticos, aumento de incertezas sobre o cenário fiscal e principalmente o aumento das tensões entre o poder executivo e a autoridade monetária. Os seguidos ataques por parte do Governo, voltados à taxa de juros praticada pelo Banco Central e o regime de metas de inflação elevaram o nível de incerteza acerca da autonomia do Banco Central e o futuro das metas de inflação, fazendo com que as expectativas se deteriorassem e a pressão sobre a ponta longa da curva de juros se elevasse, impactando o preço dos títulos públicos marcados a mercado.

Os dados de atividade econômica no Brasil continuam a indicar redução do crescimento, como a queda nas Vendas no Varejo e Produção Industrial, bem como a deterioração nos Índices de Confiança do Consumidor e do Empresário. A inflação referente ao mês de dezembro de 2022 apresentou elevação, com aumento de 0,62% no mês. A taxa de desemprego caiu novamente e atingiu o patamar de 8,1%. Contudo, o movimento de queda segue perdendo força e atinge um ponto de inflexão no primeiro trimestre deste ano.

A piora das perspectivas fiscais vem pressionando os ativos financeiros e projeções macroeconômicas. Destaque para a elevação das expectativas inflacionárias e sinais de uma política monetária restritiva por um longo período, como a manutenção da Selic nos patamares atuais por mais tempo. Com isso, a projeção é que a economia brasileira exibirá desempenho modesto até o ano que vem. Avanços na agenda da reforma tributária ainda em 2023, esforços consistentes na busca por sustentabilidade fiscal e recuperação mais intensa da economia global podem levar a melhores resultados no horizonte, mas o grau de incerteza em torno desses fatores é elevado.

Olhando para os investimentos da Funssest, a parcela da renda fixa alocada em títulos públicos apresentou forte volatilidade em função do cenário de incertezas descrito acima. Já a renda variável, a despeito da volatilidade, encerrou o mês de janeiro com forte valorização, superando o movimento do Ibovespa e impactando positivamente os perfis que possuem estes segmento de aplicação.